



ADIÇÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS DO CAPIM LIMÃO E A ESTABILIDADE AERÓBIA EM SILAGEM DE SORGO

Carine Rey Rodrigues, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui

Rafael Machado dos Santos, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui

Eduardo Avelino Faleiro, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui

Roberto Cantoia Júnior, discente de pós-graduação, Universidade Estadual de Maringá, Campus Umuarama

Eduardo Bohrer de Azevedo, docente, Universidade Federal do Pampa

Tiago Antonio Del Valle, docente, Universidade Federal do Pampa

E-mail primeiro autor- carinerey@hotmail.com

A estabilidade aeróbia é uma das características desejáveis de silagens, especialmente durante a primavera-verão: maiores temperaturas favorecem a proliferação de fungos e a deterioração da massa, com aumento da temperatura e do pH. A utilização de inibidores do crescimento microbiano pode reduzir o crescimento destes microrganismos e aumentar a estabilidade aeróbia da silagem. O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos da adição de níveis de óleo essencial do capim limão (OECL) sobre a estabilidade aeróbia da silagem de sorgo. O experimento foi conduzido em delineamento em blocos casualizados, utilizando 50 silos experimentais (tubos de PVC com 28 cm de diâmetro e 25 cm de altura). Os cinco blocos foram definidos como as cultivares de sorgo (AG2501[®], Agrocere; Qualysilo[®], Nusil 426[®], Taguá[®] e Nucover 100[®], Atlântica Sementes) e os tratamentos avaliados foram níveis de OECL (Quínari, Ponta Grossa, Brasil): 0, 1, 2, 3 e 4 mL por kg de matéria seca (MS). Os silos foram abertos $168 \pm 2,45$ dias após a ensilagem. Após a abertura, amostras de silagem (3,0 kg) foram mantidas em uma sala em temperatura controlada ($21,2 \pm 2,27$ °C). A temperatura foi avaliada a cada 12 horas, utilizando termômetros de espeto e o pH a cada 24 h, utilizando peagâmetro de bancada, por sete dias. A adição de OECL não afetou ($P = 0,16$) o pH da silagem na abertura, sendo que as médias observadas foram de 4,45 a 4,49. Embora a temperatura máxima nos silos do tratamento controle tenha sido observada 60 h após a exposição aeróbia, enquanto que nos demais tratamentos a máxima temperatura tenha sido observada após 84h com a exposição aeróbia, a adição de OECL não afetou ($P = 0,61$) a temperatura da silagem, independentemente ($P = 0,47$) do tempo de avaliação. Da mesma forma, os OECL não afetaram o pH da silagem ($P = 0,93$) durante o ensaio de estabilidade aeróbia. Assim, a adição de OECL até 4 mL por kg MS não afeta a estabilidade aeróbia da silagem de sorgo.

Agradecimentos: Atlântica Sementes, CNPQ e FAPERGS.

Palavras-chave: Aditivo, deterioração, forrageira tropical, pH, temperatura.